

Publicações científicas – novas tendências

Neste primeiro número de 2016, iniciamos um novo período de contribuições ao conhecimento, atuando com firmeza na consolidação da missão de SALUSVITA. O saber constitui-se na soma, não na subtração. Assim, mantidas as rígidas regras da qualidade de produto, asseguradas pelo sistema peer-review, e da ética em pesquisa científica, compete a um periódico a divulgação dos achados e das interpretações dos pesquisadores trás novas contribuições aos conhecimentos das áreas de sua abrangência. Neste sentido, continuamos a acreditar que os periódicos de acesso livre, com sua tradicional constituição organizacional podem e devem produzir conteúdos de alta qualidade, o que nos permite contradizer com insistência a crescente modificação de alguns periódicos científicos para o grupo daqueles que cobram – e muitos – para a gestão interna de um artigo e sua publicação. Um desserviço lamentável à ciência brasileira que alguns editores assumem e adotam com foros de modernidade e que, mais lastimável ainda, alguns autores tomam como distinção, na equivocada visão que publicar em periódicos pagos significa prestígio. À parte disto, certamente o custo editorial é fato importante na gestão de um periódico, aí incluídas distintas e necessárias etapas do processo (NOORDEN, 2013). Entretanto, transferir para o elo fraco da corrente esse ônus se reveste de certa perversidade.

Para este primeiro fascículo, foram aceitos artigos que abordam uma vasta gama de temas de relevo. Iniciamos com contribuições importantes na área da Odontologia, tratando da atividade antibacteriana de cimentos endodônticos em distintas condições, passando pela análise da resistência de união de adesivos all-in-one em diferentes substratos e, ainda nos artigos completos, verificamos uma avaliação de curto prazo de um enxaguatório bucal à base de extrato de chá verde.

Muito relevante aos tempos que vivemos, os cuidados com idosos é o tema do próximo artigo, especificamente tratando da escala de equilíbrio de Berg como instrumentalização para avaliar qualidade de vida de idosos. Não menos atual e necessária é a discussão que segue sobre o polêmico tema do gênero, muito bem apresentado no artigo que envolve o discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em educação física.

Nossos relatos de caso neste número são tanto oportuno como muito interessantes. O hemangioma oral sempre pode se constituir em um problema terapêutico e aqui se apresentam as bases para o uso da escleroterapia em um desses casos. O pênfigo vulgar, uma doença de interesse não só dermatológico, mas amplo por sua gênese de cunho imunológico na produção anormal de auto-anticorpos, e daí sua transcendência, nos é apresentada de forma muito oportuna, pois que fruto de um diagnóstico precoce feito em consulta odontológica. De fato, a figura do dentista cada vez mais se consolida como importante elemento na promoção e na prevenção da saúde das comunidades, particularmente pela condição de ator privilegiado ao poder reconhecer precocemente patologias bucais e não bucais que lhe estão à vista pela própria condição de trabalho minucioso em uma área importante da superfície corpórea do cliente. Esta condição, incluindo uma mudança de paradigma, tem sido discutida, inclusive, por vários autores (NARCAL, 2003; CORTELA, IGINOTTI, 2008, SANTOS *et al*, 2009).

O fascículo se encerra com três bem-vindos artigos de revisão. No primeiro, questiona-se e discute-se o uso a profilaxia antibiótica na cirurgia do terceiro molar retido, um tema sempre de interesse. Segue-se uma revisão sobre a conveniência de remoção do smear layer e, por fim, um assunto de relevância para a área da neurofisiologia, ortopedia, cirurgia de mão e afins, uma revisão extensiva sobre o uso dos monofilamentos de Semme-Weinstein na avaliação da sensibilidade cutânea.

Assim, iniciando o ano acadêmico de 2016, esperamos oferecer aos nossos leitores um conjunto diversificado e robusto da produção acadêmica nas áreas que cobrimos e desejamos uma ótima leitura àqueles que nos brindam com seu interesse.

Marcos da Cunha Lopes Virmond
Editor

REFERÊNCIAS

CORTELLA, D.C. B., IGINOTTI, E. Conhecimento e experiências do cirurgião-dentista sobre hanseníase em Cáceres, MT, Brasil. **Rev. odonto ciênc.** Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 243-250, 2008.

NARCAI, P.C. **Recursos humanos para promoção de saúde bucal: um olhar no início do século XXI.** In: Kriger L, coordenador. *Promoção de Saúde Bucal.* 3 ed. São Paulo: ABOPREV, 2003. p. 475-94.

NOORDEN, R van. The true cost of Science publishing. **Nature**, v. 495, n. 7442, 2013. Disponível em: <http://www.nature.com/news/open-access-the-true-cost-of-science-publishing-1.12676>

SANTOS, T.S. et al. Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce do pênfigo vulgar. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n.3, p. 351-355, jul./set. 2009.